

COMENTÁRIO DA PROVA DE HISTÓRIA

Ao longo dos anos, acostumamo-nos a uma prova da UFPR marcada pela seriedade e coerência. Vez ou outra criticamos. A expectativa, no entanto, sempre é de uma prova que justifique o sacrifício de 50 mil alunos que escolheram a UFPR como seu objetivo principal.

E nossas expectativas foram plenamente atendidas: as 9 questões são irrepreensíveis. Textos claros, citações pertinentes, grau de dificuldade equilibrado, escolhas corretas, dos temas clássicos aos atuais, selecionando os candidatos com grande competência. Destaque para as questões que exploraram significado e extensão de conceitos históricos, como “esquerda”, “revolução” e a expressão “primavera”.

Com um programa tão amplo, natural sentirmos algumas ausências, como é o caso da Idade Média ou do Brasil-Colônia e Império. Porém, as escolhas compensam largamente, pela importância e pela qualidade das questões.

Acreditamos que uma prova de História tem não somente a função de selecionar mas de orientar os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Médio. Daí a dupla responsabilidade na sua elaboração. Este ano a UFPR cumpriu com garbo estas funções. Parabéns.

Equipe de História

10 - Sobre o período helenístico (séculos IV a II a.C.) é correto afirmar:

- ▶ a) Com a rápida conquista territorial feita pelos macedônios, liderados especialmente por Alexandre Magno, houve a difusão da cultura grega do Egito até a Índia, por meio da adoção da *koiné*, uma variante mais simples do grego. Ocorreu a fusão entre culturas orientais e a cultura grega, além da construção de polos culturais, como Alexandria. Esse período deixou uma influência duradoura, que se manteve também dentro dos limites do Império Romano.
- b) Foi um longo período de desenvolvimento econômico, em que a agricultura foi incentivada por todos os territórios conquistados por Alexandre Magno. O objetivo desse imperador era rivalizar com o Império Romano, estabelecendo em Alexandria um governo despótico e centralizador. Nesse período, a cultura grega se expandiu do Egito até a China.
- c) Foi marcado pelas conquistas de Alexandre Magno, que teve dificuldades em expandir o seu governo, por conta da resistência dos romanos e dos persas. Apesar de ter reinado por décadas, Alexandre Magno não conseguiu manter a independência grega, perdendo seus territórios para o nascente Império Romano.
- d) Foi um período de decadência cultural, em que manifestações culturais gregas misturaram-se a influências de outras culturas conquistadas pelos exércitos de Alexandre Magno. Devido ao seu rápido crescimento, o império helenístico permitiu que as culturas e costumes locais se preservassem em troca de lealdade política. Isso levou ao fim da língua, da filosofia, do teatro e da arquitetura gregas.
- e) Foi uma era de violência endêmica e de escravidão dos povos conquistados por Alexandre Magno, o que explica sua breve duração. Logo após a morte de Alexandre, o império se dividiu e foi conquistado pelos persas. Dessa forma, o projeto de difusão da cultura grega foi abandonado, deixando alguns poucos monumentos e bibliotecas pelo Oriente.

Resolução:

Boa questão sobre a cultura helenística. Tema esperado e, portanto previsto na Revisão de Véspera. Apesar de longas, as alternativas foram muito bem elaboradas e apresentaram assertivas claras, sem “armadilhas” que pudessem comprometer a análise do candidato bem preparado. Resposta a.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 1ª Fase

HISTÓRIA



- 11 - Tenho insistido também que a monarquia deve ser atribuída exclusivamente aos varões, já que a ginecocracia vai contra a lei natural; esta deu aos homens a força, a prudência, as armas, o poder. A lei de Deus ordena explicitamente que a mulher se submeta ao homem, não só no governo de reinos e impérios, mas também na família. (...) Também a lei civil proíbe à mulher os cargos e ofícios próprios ao homem. (...) É extremamente perigoso que uma mulher ostente a soberania. (...) No caso de uma rainha que não contraia o matrimônio – caso de uma verdadeira ginecocracia –, o Estado está exposto a graves perigos procedentes tanto dos estrangeiros como dos súditos, pois caso seja um povo generoso e de bom ânimo suportará mal que uma mulher exerça o poder.

(Jean Bodin, *Los seis libros de la republica*. Edição espanhola de 1973, p. 224.)

A citação extraída do livro do jurista francês Jean Bodin (1530-1596), publicado em 1576, refere-se ao exercício do poder soberano por mulheres, algo que seria contrário às leis da natureza, à lei de Deus e às leis civis, de acordo com o pensamento político da época. Contudo, uma importante monarca contemporânea a Bodin, Elizabeth Tudor, exerceu o poder político em condições adversas e muitas vezes ameaçadoras à sua integridade física, e seu longo reinado foi considerado pelos historiadores como a “época dourada” da Inglaterra. Sobre a monarquia e o exercício do poder soberano, é correto afirmar:

- a) Durante o século XVI, o poder soberano das monarquias europeias foi enfraquecido, devido ao renascimento dos impérios e do papado.
- b) A lei sálica, presente nas constituições de alguns reinos europeus, permitia que as mulheres exercessem o poder soberano, e é contra essa lei que se coloca Jean Bodin.
- c) O conceito de poder soberano foi determinante para o exercício da tirania dos reis absolutistas no século XVI, que governaram sozinhos ao fechar os parlamentos.
- d) Elizabeth exerceu o poder soberano por tanto tempo porque aceitou dividi-lo com a Igreja Anglicana.
- e) O poder soberano de monarcas como Elizabeth se fundamentava no princípio de não reconhecer poder superior ao do rei, a não ser o poder divino.

Resolução:

O tema absolutismo monárquico, também previsto, foi muito bem trabalhado na questão 11 em um teste que proporcionou a reflexão, partindo da análise do texto de Jean Bodin. Na revisão sobre os teóricos do absolutismo, alertávamos os alunos sobre a grande possibilidade de o tema ser abordado, especialmente a respeito da teoria do direito divino dos reis. Há de se destacar, mais uma vez, a inserção de temas de filosofia nas questões de História, o que consideramos bastante relevante para a boa qualidade da avaliação seletiva.

Resposta. e

- 12 - Foi a Revolução Francesa, e não a Americana, que ateou fogo ao mundo, e foi, conseqüentemente, do curso da Revolução Francesa, e não do desenrolar dos acontecimentos na América, ou dos atos dos “Pais Fundadores” que o atual uso da palavra revolução recebeu suas conotações e matizes em todos os lugares, inclusive nos Estados Unidos.

(ARENDETT, Hannah. *Da Revolução*. RJ: Ática e UnB, 1988, p. 44.)

A respeito do texto acima, considere as seguintes afirmativas:

- 1. No seu uso atual, a palavra “revolução” significa uma profunda transformação política e social, capaz de romper com as estruturas do passado e criar algo novo, tal como fez a Revolução Francesa.
- 2. A Revolução Francesa extinguiu o Antigo Regime e a estrutura feudal da França, enquanto que a Revolução Americana ficou restrita a mudar a realidade das 13 colônias.
- 3. O fato de a Revolução Americana não ter se baseado em ideais iluministas não a caracteriza com uma revolução igual à Francesa.
- 4. A Revolução Americana teve menor influência política e social fora da América, enquanto que a Revolução Francesa influenciou movimentos sociais nas Américas e em quase toda a Europa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

Resolução:

Excelente questão relacionando temas fundamentais, como a Revolução Francesa e a Independência das treze Colônias Inglesas. Vale elogiar a reflexão proposta sobre o conceito de revolução e suas diferenças nos contextos francês e americano, conforme trabalhamos intensamente com nossos alunos.

Resposta: d

13 - Considerando os conhecimentos sobre os movimentos de esquerda política na Europa ao longo do século XIX, é correto afirmar:

- a) A esquerda foi importante para a implantação definitiva do comunismo na França, por meio da Comuna de Paris, trazendo os soviéticos para homens e mulheres, além de condições igualitárias de acesso ao trabalho e à educação. Mas a sua atuação não foi favorável à democracia, pois, após a I Internacional Comunista, a esquerda desvirtuou-se e passou a favorecer governos aristocráticos.
- ▶ b) A esquerda abrangeu um amplo espectro de ideais, partidos, sindicatos e organizações (jacobinismo, socialismos utópico e científico, anarquismo, partidos e sindicatos de massa). De forma geral, ela exerceu uma pressão fundamental para a instituição de direitos democráticos em muitos países da Europa ocidental ao final do século XIX, tais como legislação trabalhista e sufrágio universal masculino, que foram incorporados por Estados aristocráticos e burgueses temerosos pelo “medo vermelho” (comunista/socialista).
- c) Os movimentos de esquerda fizeram uma grande pressão para que governos monárquicos adotassem constituições, mas os socialistas utópicos recusavam-se a participar de qualquer forma de governo burguesa. Isso frustrou o projeto de uma revolução internacionalista, articulada pela I e II Internacional Comunista.
- d) Os movimentos de esquerda foram um dos fatores decisivos no encerramento do Império alemão, instituindo o regime socialista na Alemanha no início do século XX, por meio da organização dos anarquistas. As forças de esquerda naquele país desejavam se articular com as revoluções socialistas em curso no restante da Europa.
- e) A esquerda dividiu-se em muitas vertentes entre o final do século XIX e início do século XX, o que permitiu que somente os anarco-socialistas se tornassem uma força política crucial no cenário europeu, em especial na Itália e na Espanha. Até então, as forças de esquerda foram irrelevantes naquele continente, ficando à margem da política de massas.

Resolução:

Excelente questão conceitual sobre a esquerda. O vocábulo que surgiu durante a Revolução Francesa passou a ser usado no sentido de movimentos progressistas nos âmbitos políticos e sociais. Apesar de apresentar um certo grau de dificuldade, entendemos que cobrar o domínio de conceitos é de fundamental importância para que o aluno compreenda os processos históricos.

Resposta: b

14 - “A ambição do grupo [modernista] era grande: educar o Brasil, curá-lo do analfabetismo letrado, e, sobretudo, pesquisar uma maneira nova de expressão, compatível com o tempo do cinema, do telégrafo sem fio, das travessias aéreas intercontinentais”. (Boaventura, M. E. A Semana de Arte Moderna e a Crítica Contemporânea: vanguarda e modernidade nas artes brasileiras. Conferência – IEL-Unicamp, 2005, p.5-6. Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos.html>).

Conforme o trecho acima e os conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo brasileiro subsequente, é correto afirmar:

- ▶ a) A Semana de 1922 marcou o modernismo inspirado em vanguardas europeias, buscando uma nova arte com uma identidade brasileira experimental, miscigenada, antropofágica e cosmopolita. O movimento celebrava o progresso da nação, simbolizado pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo.
- b) A Semana foi o grande marco da arte moderna brasileira, caracterizando-se pela busca por uma imitação do surrealismo e do cubismo, realizada por acadêmicos em constante contato com os artistas europeus.
- c) A Semana de 1922 somou-se ao regionalismo nordestino para mostrar as raízes da cultura brasileira, recusando qualquer interferência da arte estrangeira. Os modernistas fizeram, com isso, uma forte crítica à modernização e à alfabetização brasileira.
- d) Monteiro Lobato e Mário de Andrade lideraram a Semana de 1922, que teve o intuito de aliar as produções mais recentes no campo da música, literatura e artes plásticas futuristas com as obras tradicionalistas da arte brasileira.
- e) Os modernistas passaram a se organizar, depois da Semana de 1922, para efetivar uma arte revolucionária nos moldes do realismo soviético, pois acreditavam na conscientização da população para uma mudança no poder.

Resolução:

Tema importante, discutido e analisado, inclusive na Aula 1 do superintensivo. Questão que exigiu conhecimentos sobre o conceito do Modernismo Brasileiro.

Resposta: a

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 1ª Fase

HISTÓRIA



15 - Ao longo do período que se estende de 1964 a 1983, no Brasil, estima-se que 50 mil pessoas foram diretamente atingidas com os atos repressivos do governo militar, tendo, a maioria, passagem nas prisões; destas, 20 mil sofreram tortura física, e pelo menos 360 foram mortas. Destas, 144 são oficialmente consideradas desaparecidas; 7.367 foram acusadas; 10.034 atingidas na fase de inquérito em 707 processos judiciais; 4.862 cassadas em definitivo; 6.592 militares atingidos principalmente com a exoneração de seus postos; finalmente, 780 cassações de mandato por 10 anos. Sobre o período em que se vivenciou tal violência de Estado, considere as seguintes afirmativas:

1. As medidas repressivas eram justificadas em nome da defesa da segurança nacional.
2. Em paralelo à tentativa de eliminar os adversários, o governo fazia ampla propaganda sobre a expansão econômico-industrial, o que era designado como “milagre brasileiro”.
3. O governo objetivava perseguir os membros dos partidos de inspiração marxista, cujos ideólogos defendiam a luta armada.
4. Os atos de “exceção”, como foram conhecidas tais medidas, levaram a que as oposições ao governo se mobilizassem em favor da anistia, iniciativa que buscava também o retorno ao Estado de Direito.
5. Os responsáveis pelas torturas e prisões arbitrárias foram processados e condenados após a redemocratização do país.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2, 3 e 5 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 5 são verdadeiras.
- ▶ d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3, 4 e 5 são verdadeiras.

Resolução:

Um dos temas trabalhados na Revisão de Véspera, o Regime Militar aparece mais uma vez como questão da Federal, destacando a violência perpetrada pelo estado sob o comando dos militares. Embora o item 3 pudesse gerar alguma dúvida nos alunos, dada a sua ambiguidade (a rigor, não se pode dizer que esteja errada), a combinação dos resultados não deixa margem para dúvidas.

Resposta: d

16 - O fim do comunismo na Europa Oriental e na União Soviética, entre 1989 e 1991, foi um fato inesperado para a maioria da comunidade acadêmica e política, pois ele não apresentava sinais aparentes de deterioração. O historiador Mark Mazower declarou: “A liberdade foi a consequência; o desejo de liberdade não foi necessariamente a causa”. Segundo essa afirmação e os conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar:

- a) O comunismo terminou com a queda do Muro de Berlim e a reunificação alemã, depois que os comunistas reconheceram a legitimidade do sindicato Solidariedade, cujo líder era Lech Walesa, levando a economia dos países a se modernizar.
- b) Nesse processo, predominaram os interesses do capital privado ocidental, que desejava acabar com o comunismo para implantar o liberalismo no leste, com o desmonte do Estado de Bem-Estar sem uma base alternativa para sustentar as economias daqueles países.
- c) O que fez o comunismo sucumbir foi a dissolução da União Soviética, após a assinatura dos tratados de desarmamento nuclear com os Estados Unidos, dando fim à Guerra Fria e, por consequência, à necessidade de manter a cortina de ferro.
- d) O fator preponderante foi a desistência da União Soviética em manter seu império, pois se tornara uma política dispendiosa e que levava à instabilidade político-militar dos países satélites.
- ▶ e) O fim do comunismo foi resultado de muitos fatores, nos quais as lutas populares só tiveram peso decisivo no final (com exceção da Polônia): crise da indústria pesada, aliada a desabastecimentos e aumento de preços, conduzidos por um partido único em lento declínio, após décadas de ditadura e de repressão à oposição.

Resolução:

Interessantíssima questão sobre o fim do chamado “socialismo real” no leste Europeu e na URSS. A cobrança de questões sobre a contemporaneidade é muito bem-vinda. Parabéns aos elaboradores.

Resposta: e

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 1ª Fase

HISTÓRIA



17 - Com base nos estudos sobre as consequências da Primeira Guerra Mundial para a Europa, é correto afirmar:

- a) Apesar de grande parte do território europeu ter sido devastado com a Guerra, o mapa geopolítico do continente permaneceu o mesmo, demonstrando a força das monarquias nacionais.
- b) A Primeira Guerra Mundial levou ao fim o Império Austro-Húngaro e Otomano, que se dividiram em diversos países independentes e adotaram o socialismo soviético, conforme acordado no Tratado de Brest-Litovski.
- c) Essa Guerra marcou o final dos Impérios Austro-Húngaro e Otomano, a implantação do modelo democrático-liberal em vários países europeus, a afirmação do princípio de autodeterminação dos povos em bases étnicas e culturais e a grande penalização da Alemanha pelo Tratado de Versalhes.
- d) A Alemanha e a Itália foram as grandes derrotadas nessa guerra, perdendo parte de seus territórios, que se declararam independentes pelo princípio de autodeterminação do presidente Woodrow Wilson.
- e) Além do final do Império Otomano, essa guerra trouxe o fim dos impérios coloniais de França e Alemanha, sem contar o fim do recém-implantado socialismo soviético, por conta do Tratado de Versalhes.

Resolução:

O aluno Positivo deve ter acertado, pois as consequências da Primeira Guerra foram por demais abordadas, inclusive na aula do Superintensivo. O aluno poderia ter uma dúvida, pois ocorreu a implantação de modelo democrático-liberal, porém predominou a ascensão de regimes totalitários.

Resposta: c

18 - A respeito dos sentidos que o termo “primavera” adquiriu na História política dos últimos dois séculos, identifique as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () O uso do termo “Primavera” no século XIX designou movimentos sociais que ocorreram em várias partes da Europa em 1848, a partir de reivindicações liberais, nacionalistas, democráticas e socialistas, como, por exemplo, movimentos nacionalistas no território da Itália e da Alemanha e reações contrárias à restauração monárquica na França, após o Congresso de Viena.
- () A Primavera dos Povos e A Primavera de Praga têm em comum o fato de serem revoluções em larga escala que implantaram, respectivamente, o socialismo utópico e o socialismo real nos seus países de origem.
- () A Primavera de Praga ocorreu em 1968, na Tchecoslováquia, com o intuito de tirar o país da influência soviética, o que confere ao termo “primavera” um sentido de luta democrática e de renovação política.
- () A Primavera Árabe tem se desenvolvido desde dezembro de 2010, com início na Tunísia e difusão pelo Oriente Médio e por alguns países árabes da África, adquirindo o sentido de luta democrática civil, conduzida por jovens e lideranças não necessariamente religiosos, com a meta de destituir regimes ditatoriais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – F – V.
- b) V – V – F – F.
- c) V – F – V – V.
- d) F – F – V – V.
- e) V – V – V – F.

Resolução:

Ótima questão relacionando a “Primavera dos Povos” (1848), a “Primavera de Praga” (1968) e a “Primavera Árabe” (2011). Acreditamos que o aluno Positivo estava preparado para acertar a referida questão, pois o assunto foi exaustivamente comentado, inclusive na revisão de véspera.

Resposta: c